



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Departamento de Documentação e Informação

PROJETO DE LEI Nº 1386, DE 2007

"Institui a Semana da Não-Violência no Estado de São Paulo".

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º – Fica instituída no Estado de São Paulo a “ Semana da Não-Violência”.

Artigo 2º - O Estado de São Paulo, por meio dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário promoverá ações afirmativas para divulgar a Não Violência

Artigo 3º - A Semana da Não-Violência ocorrerá na primeira semana do mês de outubro.

Artigo 4º - A Secretaria de Educação do Estado promoverá atividades extracurriculares para a promoção da Não-Violência, durante a semana de que trata esta lei .

Artigo 5º - As despesas com a execução desta lei correrão à conta de dotações orçamentárias próprias consignadas no orçamento vigente e suplementadas se necessário.

Artigo 6º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A espiral da violência está crescendo cada dia mais em todos os níveis, no nosso estado, no país e no mundo, e a necessidade de respostas se faz cada dia mais contundente.

Mas, com um enfoque violento não se solucionará o problema da violência. Com um enfoque violento desses problemas não resultará a paz.

Diferente do pacifismo, que se expressa na denúncia constante contra o armamentismo, a Não-Violência é um método de ação, uma força moral e um estilo de vida que consiste na denúncia e o trabalho sistemático com ações pontuais para a superação de todas as formas de violência. Esta metodologia tem formas precisas de, pensar, sentir, agir e, indicadores claros que permitem a cada indivíduo e a cada grupo, medir com precisão a sua eficácia para superar situações de violência e problemas que geram dor e sofrimento.

Quando falamos de violência não estamos nos referindo somente a sua expressão mais grosseira que é a violência física que reconhecemos na guerra, na tortura, no atentado, no assassinato, na agressão delitativa e o castigo corporal. Existem outras formas de violência que podem ser mais sutis e intangíveis, mas igualmente corrosivas, como:

- Violência econômica, refletida hoje na exploração, no desemprego e no subemprego.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Departamento de Documentação e Informação

- Violência racial, conhecida como discriminação, segregação e xenofobia.
- Violência religiosa, conhecida como fanatismo e intolerância
- Violência nas relações familiares, no bairro, na escola, na universidade e no trabalho.
- Violência por discriminação à mulher, ao jovem, ao idoso, ao deficiente, limitando sua participação social nas decisões.
- Violência psicológica que se expressa na imposição de valores culturais e formas de vida.
- Violência interna e pessoal que se reflete no isolamento, na incomunicação, na resignação e no sem-sentido.

Antecedentes históricos

Na história, encontramos numerosos exemplos de pessoas que iluminaram o caminho da não-violência.

Mahatma Gandhi e seu movimento de resistência ao colonialismo inglês, não só deram a oportunidade à Índia de alcançar a sua independência por um caminho não violento, mas demonstraram ao mundo que, a não-violência não é uma atitude passiva, porém uma posição ativa, uma metodologia efetiva e de alta qualidade moral para o logro de objetivos políticos.

Martin Luther King demonstrou a eficácia da metodologia da não-violência a nível social, liderando o movimento de americanos negros que lutaram contra a discriminação e a humilhação que estavam submetidos nos Estados Unidos. Tanto M. Gandhi como Luther King basearam a sua ação nas idéias de León Tolstoy, quem desenvolveu o conceito nos primórdios do cristianismo de "não se opor ao mal com violência" no seu livro "O reino de Deus está dentro de ti", reconhecido como fonte de inspiração durante todo um período histórico.

Já na nossa época, Mario Rodríguez Cobos – Silo, filósofo latino-americano, fundador da corrente de pensamento conhecida como Humanismo Universalista, afirma:

"Eis aí os grandes inimigos do homem: o temor à doença, o temor à pobreza, o temor à morte, o temor à solidão. Todos esses são sofrimentos próprios da tua mente; todos eles delatam a violência interna, a violência que há na tua mente. Observa que esta violência sempre deriva do desejo. Quanto mais violento é um homem, mais grosseiros são seus desejos..."

Esta nova perspectiva assinala que o inimigo não está fora, porém dentro do ser humano; e abre a possibilidade de superá-lo na própria consciência, por meio de técnicas de autoconhecimento e da reconciliação interna como um caminho real de transformação do mundo que nos rodeia, para eliminar assim a raiz da relação de confronto entre o "nós" e o "eles" que tem condicionado durante tanto tempo o relacionamento violento e discriminatório com os "outros".

Como estes, em todas as culturas e épocas, têm existido pessoas e movimentos que tem lutado por um mundo mais humano com métodos não violentos. É imprescindível prestar maior atenção e estudar estas experiências históricas, à procura de meios não habituais de alta qualidade moral que ajudem a superar esta encruzilhada. Mostrar que a história não é uma simples cronologia de guerras e conflitos, como um processo de escalada das tecnologias da destruição. Para assegurar a supervivência e o desenvolvimento da humanidade é imprescindível uma nova visão do mundo, da história e do futuro.

A não-violência mostra também um caminho que permite sair do paradigma da sociedade de consumo, onde o que se valora é o ter, para começar a construção de uma verdadeira



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Departamento de Documentação e Informação

sociedade humanista que coloca em primeiro lugar o desenvolvimento pleno do ser humano (em corpo, alma e espírito).

A violência é pessoal e social, a violência é hoje um problema de todos. No estado, basta ver essa realidade refletida em noticiários e estatísticas.

Conclusão

Por resolução das Nações Unidas, em memória do nascimento de Mahatma Gandhi, foi instaurado o dia 2 de outubro como Dia Internacional da Não violência.

Inspirados nessa iniciativa, é nossa obrigação, enquanto parlamentares, representantes da população paulista, desenvolver ações positivas no sentido de contribuir para a redução da violência em todas as suas formas. Propomos incentivar ações afirmativas sobre este tema durante a primeira semana de outubro. Em primeiro lugar, implica o reconhecimento do valor moral e universal da não violência ativa; e em segundo lugar, os eventos, práticas e atividades que acontecerão simultaneamente neste dia em todo o estado, em diferentes níveis, podem influir positivamente na divulgação e na prática da metodologia da não violência no campo pessoal, interpessoal e institucional. Somente com a ativa participação de organizações de todo o estado e, as atividades extra-curriculares promovidas pela Secretaria de Educação do Estado promoverão estes valores e atitudes especialmente em crianças e jovens, herdeiros e construtores do novo mundo almejado por todos que começa a se expressar: mais humano, justo, solidário e não violento.

Sala das Sessões, em 4/12/2007

a) Simão Pedro - PT